



Minuta da ata da 81ª reunião ordinária do CBH Acaraú

Ao décimo sétimo dia do mês de junho de dois mil e vinte e seis, ocorreu a 81ª reunião ordinária do comitê da bacia hidrográfica do Acaraú. A reunião contou com a participação de 24 entidades membros do comitê, representantes de instituições e convidados, de forma presencial, e estiveram reunidos no Centro de Educação a Distância- CED, localizado na rua Iolanda P. C. Barreto, 138, Derby Clube, 62042-270, Sobral, CE. As entidades membros presentes a reunião são as que seguem: Iracelma Julião, titular da ADAGRI; José Chaves Neto, titular da Câmara Municipal de Cariré; Vinicius Oliveira, representando a FUNCEME; Fernando Cela, suplente do ICMBio; Francisco José Alves de Paiva, titular da Prefeitura de Groaíras; Leonardo de Sousa, suplente da SEMACE; José Roberto Ximenes, titular da Associação Comunitária Cultural e Esportiva de Riacho das carnaúbas, várzea da Maniçoba, Cajueiro e Veados; Cristiane de Sousa Lopes, Titular da Associação Maria Aldina Rodrigues Caxias; Maria Odete Secundo, titular da Associação Comunitária dos Moradores Remanescentes Quilombolas de Curralinho; Antônio Márcio de Vasconcelos, suplente Cáritas; Francisco Cleiciano da Silva, suplente do Conselho Indígena Tremembé de Queimadas; Eliano Vieira, suplente do IFCE; José Camilo Freitas, titular do Sindicato de Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras de Marco; Francineide Paiva, titular do Sindicato de Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras de Groaíras; Jose Almir Barros, titular do Sindicato de Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras de Morrinhos; Valneide da Silva, suplente do Sindicato de Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras de Sobral; Patrícia Frota, titular da Universidade do Vale do Acaraú; César Silva, titular da Associação Comunitária dos Moradores Remanescentes Quilombola de Alto Alegre - ARCOMARQ; Ronaldo Moraes do Nascimento, Associação Comunitária Nossa senhora da Conceição; Francilene Lira Trajano, titular da Associação Tomás Severiano da Silva; Aduino Eleotério Araujo, titular da Associação dos Moradores

32 do Distrito de Arariús; Carlos Augusto Moura Cavalcante Z-75; Fábio Junqueira,
33 titular do DIBAU; Sérgio Gonçalves, VIA COCO Industrial ;Sany Carvalho , titular
34 da VOTORANTIN. Pela COGERH estavam, o gerente da regional Sobral, Hiago
35 Siqueira, o coordenador da operação Guilherme Farias, o coordenador da gestão
36 participativa, Leandro Araujo, a Analista de gestão Adriana Oliveira, a assistente
37 administrativo II, Meirilane Lira e o estagiário Gerardo Silva. A pauta dessa reunião
38 é a seguinte: Informes; Aprovação da ata da 54ª e 55ª Reunião Extraordinária;
39 Apresentação da FUNCEME sobre quadra chuvosa 2026; Definição da alocação
40 dos açudes do Vale do Acaraú; Alocação dos açudes isolados. Patrícia Frota,
41 presidenta do comitê do Acaraú e representante da UVA, abriu a reunião. a
42 reunião de hoje é a reunião de alocação para discutir a alocação do vale
43 perenizado e tratar dos parâmetros dos açudes isolados. Trata-se de uma reunião
44 aberta ao público, embora somente o comitê detenha a prerrogativa de deliberar
45 e votar. Todos os interessados podem participar como ouvintes. Nas próximas
46 reuniões que ocorrerem no Acaraú Mirim e nos respectivos reservatórios,
47 qualquer pessoa com interesse em participar — associações, secretários,
48 professores, prefeitos, vereadores — pode ser convidada, pois são reuniões
49 abertas. O mesmo convite encaminhado aos membros pode ser repassado às
50 pessoas dos territórios e municípios representados, a fim de dar visibilidade ao
51 processo. Isso evita que a população fique sem compreender, por exemplo, por
52 que o Araras está liberando determinado volume de água, ou por que o rio está
53 cheio ou com menos volume. É importante que as pessoas entendam como
54 funciona o comitê, como é feita a discussão e quais dados são apresentados nas
55 reuniões. Patrícia Frota disse ainda que foi encaminhada na véspera, pelo
56 Guilherme, uma apresentação para que os membros pudessem acompanhar
57 previamente o que seria apresentado e discutido na reunião. Há dois pontos
58 importantes a reforçar em relação à participação. É reconhecido que todos os
59 presentes possuem agendas repletas de compromissos profissionais e pessoais.
60 Nesse contexto, cabe esclarecer que a participação no comitê não deve ser
61 classificada como trabalho voluntário. Os membros estão presentes no exercício
62 de suas funções institucionais, representando suas respectivas instituições, e não
63 em caráter pessoal. Assim, sempre que não for possível comparecer à reunião,
64 existe a figura do suplente, que deve ser acionado. Caso o suplente também não
65 possa comparecer, outra pessoa da instituição pode representá-la, bastando

66 encaminhar o ofício correspondente para que fique registrado e a pessoa possa
67 exercer o direito de voto. Reforça-se a importância da participação, pois algumas
68 instituições têm registrado ausências recorrentes, a despeito de seu papel
69 fundamental no comitê. Essa informação é trazida não para constranger ninguém
70 individualmente, mas para tratar a questão institucionalmente, uma vez que os
71 membros representam suas instituições neste colegiado. Em seguida, Leandro
72 Araújo, coordenador do núcleo de gestão da gerência de Sobral, apresentou a
73 ferramenta de controle de frequência desenvolvida para melhor gestão das
74 atividades e aplicação do regimento. Com base nos dados levantados, foram
75 identificadas instituições com altos índices de ausência. Como exemplos, o SISAR
76 compareceu a apenas 25% das reuniões; a Câmara Municipal de Cruz registra
77 quatro faltas consecutivas; três faltas da Câmara Municipal do Marco, três faltas
78 da SDA, quatro faltas do DNOCS. Foi informado também que o núcleo de gestão
79 da COGERH de Sobral, está levantando dados relativos à diversidade de
80 participação, incluindo recorte de gênero, faixa etária e cor, para ter uma
81 abrangência mais ampla da composição do colegiado. Em seguida Patrícia Frota
82 disse que, o regimento interno do comitê estabelece funções para a diretoria, a
83 plenária e o colegiado como um todo, incluindo um número mínimo de reuniões
84 que cada membro deve frequentar. As ausências devem ser justificadas mediante
85 comunicação à COGERH. O descumprimento dos procedimentos previstos pode
86 ensejar a abertura de processo de vacância. As instituições com os maiores
87 índices de ausência atualmente são: SISAR, Câmara Municipal de Cruz, Câmara
88 Municipal do Marco, SDA, EMATERCE e DNOCS. Em contrapartida, merecem
89 reconhecimento as instituições com maior frequência: Sindicato de Sobral, Cáritas
90 Sobral, Associação Comunitária Nossa Senhora da Conceição, DIBAU, Colônia
91 de Pescadores, Votorantim, ARCOMARQ, Sindicato do Marco, Associação
92 Curralinhos, IFCE Sobral, UVA, Associação Comunitária Maria Aldina, SEMACE,
93 Prefeitura do Acaraú, Câmara Municipal de Cariré e ADAGRI. As demais
94 instituições com percentual de 75% de frequência também recebem
95 reconhecimento. Os dados individuais de frequência por instituição serão
96 disponibilizados no grupo de comunicação do comitê. Patrícia Frota ressaltou que
97 é fundamental que os membros assinem as listas de presença, pois se trata de
98 documento comprobatório. Eventuais inconsistências nos registros podem ser
99 corrigidas, uma vez que as listas ficam arquivadas na COGERH. Qualquer

100 membro que identificar divergência em seu registro de frequência deve comunicar
101 para que seja feita a verificação e correção necessária. Destaca-se também a
102 importância da presença do DNOCS, cujas ausências recorrentes têm dificultado
103 o encaminhamento de decisões, já que a maioria dos assuntos deliberados pelo
104 colegiado envolve essa instituição. Patrícia Frota ressaltou que fique registrado
105 em ata, e falando na condição de membro do colegiado, deixo a preocupação com
106 a ausência do DNOCS. Outra preocupação é com a CAGECE, cujas ausências
107 em reuniões de deliberação sobre a operação de açudes isolados comprometem
108 as discussões, dado que o abastecimento humano é uso prioritário. É
109 imprescindível que a CAGECE e o SISAR estejam presentes nas reuniões. Caso
110 o titular não possa comparecer, o suplente deve ser acionado; e caso o suplente
111 também não possa, a instituição deve designar outro representante, formalizando
112 sua participação por meio de ofício. Cesar Lopes, da ACOMARQ, destacou que
113 as instituições ausentes deveriam ser notificadas formalmente por ofício assinado
114 por todos os membros do colegiado, a fim de que assumam suas
115 responsabilidades. Ressaltou que o momento de concordar ou discordar das
116 decisões é durante as reuniões, e não após as deliberações. Sugeriu que seja
117 elaborado um documento formal a essas instituições para que tomem
118 conhecimento de suas obrigações. Patrícia Frota destacou ainda que parte das
119 instituições com ausências recorrentes possui sede em Sobral, o que torna o
120 comparecimento menos oneroso em termos logísticos. Concluiu que, se o
121 membro designado não tiver condições de cumprir o compromisso, a instituição
122 deve indicar outra pessoa para assumir a representação. Cristiane Lopes, da
123 Associação Maria Aldina, ressaltou que muitas dessas instituições ausentes das
124 reuniões do comitê, comparecem prontamente quando há eventos externos como
125 em viagens, e propôs que a frequência nas reuniões do comitê seja adotada como
126 critério de elegibilidade para participação em eventos externos. Esta também
127 questionou a coerência de permitir que membros ausentes das reuniões
128 participem de viagens e eventos, que são instrumentos de fortalecimento do
129 colegiado. Neto Chaves, da Câmara Municipal de Cariré, parabenizou o núcleo
130 de gestão da COGERH pela iniciativa, e manifestou que o comitê não pode ficar
131 à mercê de instituições que não honram seus compromissos. Este defendeu a
132 aplicação rigorosa do regimento, com substituição dos membros que não estejam
133 cumprindo suas obrigações, e caso o problema seja pessoal do membro indicado,

134 a instituição deve indicar outro representante, caso contrário, a própria instituição
135 deve ser substituída por outra que esteja verdadeiramente comprometida. Almir
136 Barros do sindicato de trabalhadores/as rurais de Morrinhos, reforçou a proposta
137 de vincular a participação em eventos externos ao cumprimento de frequência
138 mínima nas reuniões, sugerindo que essa exigência seja incorporada ao
139 regimento. Apontou também a peculiaridade dos membros natos, como a do caso
140 DNCOS, cujos titulares não podem perder a vaga independentemente do número
141 de faltas, o que representa uma lacuna regimental. Sugeriu também a criação de
142 algum tipo de reconhecimento — como certificado, placa ou comenda — para as
143 instituições com 100% de frequência, como forma de incentivo à participação.
144 Patrícia Frota disse que sobre os membros natos, esclareceu-se que, por força
145 regimental, as instituições como SRH e DNOCS não perdem a vaga no comitê, o
146 que torna a situação preocupante. Foram encaminhados ofícios solicitando a
147 designação de outros representantes para essas instituições, sem que houvesse
148 retorno. Regimentalmente, foram adotadas todas as medidas possíveis. A
149 proposta de reconhecimento das instituições presentes foi considerada válida e
150 importante. Uma declaração ou certificado é relevante inclusive para o retorno
151 institucional de cada entidade participante, sinalizando publicamente seu
152 comprometimento com o colegiado. Eliano Vieira do IFCE, reforçou as propostas
153 apresentadas e sugeriu o encaminhamento de ofício à Secretaria de Recursos
154 Hídricos, reportando as dificuldades do comitê em razão das ausências do
155 DNOCS e de outras instituições, já que as tratativas diretas com o órgão não
156 surtiram efeito. Destacou também a importância do reconhecimento formal das
157 instituições presentes, uma vez que os membros são liberados de suas atividades
158 profissionais para participar das reuniões, mas os superiores hierárquicos e pares
159 muitas vezes desconhecem essa dedicação. Propôs que a frequência nas
160 reuniões do comitê seja adotada como pré-requisito para a participação em
161 eventos externos, valorizando a presença nas discussões. Sérgio Torres, da VIA
162 COCO, do Marco, questionou se a possibilidade da realização de reuniões em
163 formato híbrido ou remoto poderia favorecer a participação de instituições como o
164 DNOCS. Patrícia Frota esclareceu-se que o comitê já realizou reuniões no formato
165 híbrido e que as ausências persistiram nesse formato, inclusive em reuniões
166 remotas de curta duração realizadas com antecedência.

167 Concluiu-se, portanto, que o problema não se restringe ao formato presencial das
168 reuniões. Patrícia Frota disse ainda que a depender da pauta, o formato híbrido
169 pode comprometer a qualidade das discussões, especialmente quando há grande
170 quantidade de dados quantitativos, tabelas e gráficos. Sempre que é possível e
171 compatível com a pauta, o formato remoto é adotado. Patrícia Frota propôs a
172 criação de um grupo de estudo para propor revisões ao regimento interno,
173 contemplando aspectos como critérios de participação em eventos externos e
174 outras questões identificadas. Esclareceu-se que qualquer alteração regimental é
175 um processo demorado, que passa pelo Conselho de Recursos Hídricos e pela
176 Casa Civil, podendo levar mais de um ano para ser concluído. Ainda assim,
177 entendeu-se ser importante iniciar as discussões. A plenária foi consultada quanto
178 à concordância com a criação do grupo de estudo e manifestou aprovação.
179 Cristiane Lopes trouxe ainda a proposta de inclusão da temática das pessoas com
180 deficiência no regimento do comitê, apresentando a convidada Viviane Ribeiro,
181 presidente do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos das Pessoas com
182 Deficiência do município de Forquilha, para que ela pudesse se familiarizar com o
183 colegiado e contribuir para a formulação de uma proposta a ser apreciada.
184 Iracelma Julião da ADAGRI destacou a relevância das deficiências ocultas, que
185 afetam pessoas cujas limitações não são visíveis, mas que possuem implicações
186 reais para a participação. Iracelma Julião da ADAGRI, reforçou a proposta de que
187 a presidência encaminhe documento às lideranças das instituições representadas
188 no comitê, informando sobre a frequência e o tempo dedicado pelos
189 representantes, de modo que os gestores possam reconhecer a importância
190 dessa participação. Ressaltou que muitos gestores desconhecem o que é o
191 comitê e qual é a sua função, especialmente em virtude da alta rotatividade nas
192 gestões. Propôs que seja feito um trabalho sistemático de informação junto ao
193 nível hierárquico superior das instituições para sensibilizá-los sobre a importância
194 da participação no colegiado, facilitando a liberação dos representantes para as
195 reuniões. Viviane Ribeiro apresentou-se e destacou a relevância da água como
196 bem essencial a todos os seres humanos, independentemente de raça, cor, etnia,
197 origem ou condição. Expressou satisfação em participar da reunião e manifestou
198 apoio à diversidade do colegiado. Patrícia Frota encaminhou as três propostas
199 para que a plenária apreciasse. Foram três propostas a seguir: 01- Revisão e
200 estudo do regimento interno; 2- Notificação às presidências e instituições sobre o

201 papel e a importância do comitê; 3- Criação de alguma forma de reconhecimento
202 das instituições com presença regular. A plenária foi consultada e aprovou as três
203 propostas por consenso. Patrícia Frota encaminhou a formação do grupo de
204 trabalho sobre o estudo e revisão do regimento. Foi solicitado que os membros
205 interessados em compor o grupo de estudo do regimento se manifestassem, se
206 disponibilizaram as seguintes instituições: Associação Comunitária Maria Aldina
207 Rodrigues Caxias, Câmara Municipal de Cariré, Associação Comunitária dos
208 Moradores do Distrito de Arareuás de Cariré, Sindicato dos Trabalhadores Rurais
209 de Groaíras, Associação Comunitária do Riacho das Carnaúbas, ICMBIO, IFCE
210 Sobral e Associação Quilombola de Moradores de Curralinho e a Cáritas Sobral.
211 Ficou definido que na próxima reunião será dada ciência à plenária sobre a
212 composição do grupo, verificando se há outros interessados em participar e a
213 organização dos trabalhos — formato remoto ou presencial — será definida
214 posteriormente. Patrícia Frota passou para à apreciação das atas, foram
215 encaminhadas previamente as atas da 54ª e da 55ª reunião extraordinária,
216 consultada a plenária sobre correções ou sugestões, não foram apresentadas
217 manifestações e as atas foram aprovadas por consenso. Em seguida, passou-se
218 para o próximo ponto de pauta que foi__ a apresentação da FUNCEME com
219 informações sobre a quadra chuvosa de 2026, essenciais para contextualizar o
220 processo de operação dos reservatórios. Ressaltou que, embora a situação
221 hídrica atual seja confortável, as decisões de operação devem considerar o
222 panorama de médio e longo prazo e que a decisão tomada no comitê é sempre
223 coletiva, levando em conta toda a bacia hidrográfica, desde as nascentes até a
224 foz. O meteorologista Vinícius Oliveira, pesquisador da FUNCEME, apresentou o
225 balanço da estação chuvosa de 2026 e uma atualização das condições oceânicas.
226 Sobre as precipitações de fevereiro, destacou que a quadra chuvosa propriamente
227 dita compreende os meses de fevereiro a maio, não incluindo a pré-estação de
228 dezembro e janeiro. Fevereiro foi o mês mais chuvoso da quadra chuvosa de
229 2026, com média observada de 170 milímetros para o estado como um todo,
230 representando um desvio positivo de 40% em relação à média climatológica de
231 121 milímetros, classificando-se na categoria acima da média. As chuvas
232 iniciaram entre os dias 5 e 6 de fevereiro, com maior intensidade no noroeste do
233 estado, onde se localiza a bacia do Acaraú, e intensificaram-se na segunda
234 quinzena do mês. No oceano Pacífico equatorial, as temperaturas estavam em

235 torno da média em fevereiro, com leve resfriamento na parte central e
236 aquecimento já observado na bacia leste. No Atlântico, que predominou na
237 ocorrência das chuvas, verificou-se um aquecimento próximo ao estado do
238 Ceará. Em março, as chuvas ficaram no limite entre as categorias abaixo da média
239 e em torno da média. O mês iniciou com boas precipitações, mas logo reduziu. O
240 acumulado médio observado foi de 174 milímetros, abaixo da média climatológica
241 de 206 milímetros, que é a de março e abril combinados. Março encerrou na
242 categoria predominantemente abaixo da média. No Pacífico, observou-se
243 diminuição do resfriamento e manutenção do aquecimento na bacia leste. Em abril,
244 a média climatológica é de 190 milímetros, e o observado foi de aproximadamente
245 208,8 milímetros, com desvio positivo de 9,5%, ficando na categoria em torno da
246 normal, com boa distribuição de chuvas ao longo do mês. No Atlântico, verificou-
247 se aquecimento próximo ao nordeste do Brasil, o que favoreceu a atuação da
248 Zona de Convergência Intertropical. Maio apresentou acumulado médio de 108
249 milímetros, acima da média climatológica de 90 milímetros para o mês, ficando no
250 limite entre as categorias em torno da média e acima da média. As chuvas
251 concentraram-se até o dia 13 de maio, com destaque para a região metropolitana
252 de Fortaleza, que contribuiu para elevar a média estadual. Em termos de bacias
253 hidrográficas, o quadrimestre de fevereiro a maio ficou na classificação normal
254 para praticamente todas as bacias, com exceção do Salgado e dos Sertões de
255 Crateús, que atingiram a categoria acima da normal. A estação chuvosa de 2026
256 caracterizou-se por elevada variabilidade pluviométrica entre fevereiro e março,
257 com recuperação em abril e maio, resultando em quadra em torno da média.
258 Verificou-se maior favorecimento de eventos de precipitação na porção sul do
259 estado, com condições de normalidade de fevereiro a maio. Quanto ao
260 monitoramento das condições oceânicas, o meteorologista informou que o
261 Pacífico Equatorial apresenta expressivo acúmulo de calor nas camadas
262 subsuperficiais e que nos últimos dois meses registrou-se aceleração expressiva
263 no aquecimento da temperatura da superfície do mar. O El Niño é classificado
264 quando se verificam cinco trimestres consecutivos com anomalias acima de 0,5°C
265 na região. Nas últimas quatro semanas, os dados semanais indicam anomalia de
266 aproximadamente 1,2°C na região, configurando condições de El Niño fraco em
267 curso. Os modelos climáticos apontam 63% de probabilidade de que o fenômeno
268 alcance a intensidade muito forte nos trimestres de outubro-novembro-dezembro

269 de 2026 e novembro-dezembro de 2026-janeiro de 2027. Para os trimestres
270 subsequentes, a probabilidade de fenômeno muito forte diminui
271 progressivamente, chegando a 24% para o trimestre de janeiro-fevereiro-março
272 de 2027. Há probabilidade próxima de 100% de que haja algum evento de El Niño
273 até o final de 2026. Sobre as chuvas de pós-estação, informou-se que o período
274 mais chuvoso é junho e julho, com médias decrescentes a partir daí. A previsão
275 subsazonal indicava possibilidade de alguns pulsos de chuva entre os dias 26 e
276 28 de junho, com influência de áreas de instabilidade no Atlântico, concentradas
277 principalmente na porção leste do estado. Patrícia Frota agradeceu a
278 apresentação da FUNCEME, e abriu a palavra para perguntas. Foi questionado
279 se a FUNCEME dispõe de quantificação do impacto do El Niño sobre as taxas de
280 evaporação, uma vez que esse parâmetro é fundamental para as simulações de
281 operação dos reservatórios. O meteorologista esclareceu que a FUNCEME não
282 possui esse modelo específico, mas que a literatura aponta elevação de
283 temperatura no segundo semestre em anos de El Niño moderado a muito forte no
284 Brasil, o que implica maior evaporação. Ressaltou que a ocorrência de El Niño
285 não determina necessariamente uma quadra chuvosa ruim, citando como
286 exemplo os anos de 2023 e 2024, quando o fenômeno estava configurado e a
287 quadra chuvosa de 2025 foi boa. O sinal de alerta deve ser acompanhado de
288 cautela e aguardado o desenvolvimento das condições oceânicas para melhor
289 avaliação do impacto na próxima estação. Guilherme Farias, coordenador do
290 núcleo de operações da COGERH em Sobral, complementou que, para as
291 simulações do ano anterior, foi utilizada uma normal climatológica antiga de
292 evaporação. Para o ano corrente, foi adotada a normal atualizada com série de
293 dados de 1992 a 2010, disponível na COGERH, que apresenta lâminas de
294 evaporação mais elevadas, tornando os cenários mais restritivos e mais próximos
295 da realidade observada. Fernando Cella do ICMBIO, solicitou esclarecimentos
296 sobre a relação entre o El Niño e as precipitações no Ceará, questionando se o
297 Atlântico ou o Pacífico exercem maior influência. O meteorologista explicou que a
298 qualidade da estação chuvosa no Ceará é fortemente influenciada pelo Atlântico
299 Tropical. Quando o Atlântico Tropical Sul está mais aquecido em relação ao
300 Atlântico Tropical Norte, configura-se o chamado dipolo negativo, que favorece a
301 descida da Zona de Convergência Intertropical e resulta em chuvas acima da
302 média. A combinação de El Niño no Pacífico e dipolo positivo no Atlântico —

303 Atlântico Norte mais quente que o Sul — tende a reduzir significativamente as
304 chuvas. No último El Niño, o Atlântico Tropical Sul esteve muito aquecido, o que
305 favoreceu a atuação da Zona de Convergência e resultou em estação chuvosa
306 acima da média, demonstrando que é necessário monitorar ambos os oceanos.
307 Vinícius Oliveira disse ainda que sobre a influência do vento na evaporação dos
308 açudes, afirmou não ter estudos específicos sobre a relação entre El Niño e
309 variação da velocidade dos ventos no noroeste do Ceará. Os ventos locais são
310 comandados pela alta subtropical do Atlântico Sul, que se aproxima do litoral entre
311 agosto e outubro, gerando ventos constantes e paralelos à costa norte do
312 Nordeste. Hiago Siqueira, gerente da COGERH em Sobral, complementou
313 dizendo que as temporadas de ventos mais intensos coincidem com os meses de
314 maiores temperaturas, entre agosto e outubro, e que essa associação resulta em
315 maior evaporação. Portanto, a redução do vento é benéfica para os reservatórios,
316 pois diminui a evaporação. Patrícia Frota sugeriu a realização futura de uma
317 atividade de capacitação sobre clima, El Niño e sistemas meteorológicos, para
318 que os membros do comitê possam se apropriar melhor dos conceitos e interpretar
319 os dados apresentados nas reuniões. Cesar da ACOMARQ₁ destacou a
320 importância de refletir sobre as responsabilidades coletivas diante das mudanças
321 climáticas, questionando o que pode ser feito para mitigar os impactos das
322 alterações de temperatura. Ressaltou que os desequilíbrios climáticos são
323 recorrentes e que a sociedade e os poderes governamentais precisam se engajar
324 mais ativamente nessa discussão. Encerrada a apresentação da FUNCEME,
325 Patrícia Frota informou aos participantes que alimentos e bebidas não sejam
326 consumidos no interior do auditório, com área de apoio disponível no lado externo.
327 Em seguida passou-se para a pauta da Alocação dos Vale do Acaraú. Guilherme
328 Farias, da COGERH, deu início à apresentação do processo de alocação
329 negociada de água para os açudes do Vale do Acaraú, informando que o Vale do
330 Acaraú é composto por quatro reservatórios: o Açude Araras, o maior da bacia e
331 quarto maior do estado do Ceará, que pereniza o rio Acaraú; o Açude Edson
332 Queiroz, em Santa Quitéria, cujo extravasamento pelo rio Groaíras se conecta ao
333 rio Acaraú, e o sistema integrado Ayres de Souza-Taquara, onde o Açude Taquara
334 libera água pelo rio Jaibaras para o Açude Ayres de Souza, que por sua vez é o
335 único ponto de liberação para o rio Jaibaras e, conseqüentemente, para o rio
336 Acaraú. A água gerada no Açude Araras percorre o rio Acaraú até a barragem

337 Santa Rosa, no município do Marco. O processo de alocação negociada de água
338 envolve a COGERH como fornecedora de dados técnicos e o CBH como instância
339 deliberativa. A COGERH apresenta o histórico de vazões alocadas, realiza
340 levantamento de campo para atualização das demandas dos usuários e elabora
341 cenários de simulação. Para cada açude do vale, são propostos três cenários de
342 vazão a serem alocados, e o comitê delibera sobre qual cenário será adotado. O
343 período de operação abrange da data de deliberação até 31 de janeiro do ano
344 subsequente, ou seja, até 31 de janeiro de 2027. A vazão alocada funciona como
345 um teto máximo que a COGERH não poderá superar na operação dos
346 reservatórios, seja pela bacia hidráulica, seja pela perenização. A média operada
347 ao longo de todo o período de operação não deve superar esse valor deliberado
348 pelo comitê. Sobre a situação hídrica atual, os dados de 14 de junho de 2026
349 indicam que os reservatórios da bacia do Acaraú acumulam 85,81% de sua
350 capacidade total, correspondente a 1,5 bilhão de metros cúbicos. O estado do
351 Ceará registra 53,91% de volume acumulado. Embora a situação geral da bacia
352 seja confortável, existem reservatórios em situação crítica, como o Farias de
353 Souza, com 34,41%, responsável pelo abastecimento da sede municipal de Nova
354 Russas. Os quatro açudes do vale apresentam os seguintes volumes: o açude
355 Araras com 86,55%, o açude Ayres de Souza com 89,27%, o açude Taquara com
356 91,65% e o açude Edson Queiroz com 71,64%, este sendo o que registrou menor
357 percentual de recarga na quadra chuvosa. Patrícia Frota perguntou se se há
358 previsão de transferência hídrica da bacia do Acaraú para a bacia dos Sertões de
359 Crateús, como ocorreu em anos anteriores. Guilherme Farias informou que não
360 há estudos em curso na COGERH sobre essa transferência, o que está sendo
361 considerado é a utilização do Açude Linhares como reservatório complementar
362 para o abastecimento de Nova Russas, a partir da manutenção da adutora que
363 conecta esse açude ao município. Em seguida Guilherme Farias, informou sobre
364 a operação emergencial do primeiro semestre que tem como finalidade os usos
365 prioritários, abastecimento humano e dessedentação animal. Guilherme Farias
366 disse que as vazões deliberadas pelo Comitê do Acaraú para operação
367 emergencial durante a quadra chuvosa, sendo o Araras com 3.000 L/s, o Ayres
368 de Souza com 900 L/s, o Taquara, 500 L/s e Edson Queiroz com 350 L/s.
369 Comparando o simulado com o realizado até 15 de junho de 2026, todos os
370 reservatórios apresentaram volumes superiores ao projetado, com positividade de

3,08 metros em termos de cota no Araras, que estava simulado para atingir 59,88% mas registrou 86,46% de seu volume total. O mesmo comportamento positivo foi observado nos demais reservatórios, em razão dos aportes recebidos durante a quadra chuvosa. Finalizada. Em seguida iniciou-se a apresentação dos dados técnicos para subsidiar as decisões da Alocação 2026.2. Para o açude Araras, foi exibido o histórico de vazões alocadas de 2012 a 2025, mas foram ressaltadas as informações dos dois últimos anos, em 2024, com o reservatório a 100% da capacidade, foi alocada vazão de 4.300 L/s; em 2025, com 91,9% de volume no Araras, foi alocada vazão de 4.400 L/s. Foram também apresentados dados de qualidade da água do reservatório, medida pelo Índice de Estado Trófico (IET), coletado em quatro campanhas anuais. O Açude Araras tem se mantido predominantemente na categoria eutrófica ao longo dos anos, com alguns episódios de hipertrofia, especialmente em 2025. O dado mais recente registrado no portal da COGERH indica a categoria eutrófica em 2026. Sobre as causas dessa condição, foram apontadas como possíveis contribuintes: ocupação irregular do entorno do reservatório, presença de criações de animais (currais de gado, suinocultura), lançamento de efluentes e, possivelmente, a piscicultura em gaiolas. Ressaltou-se que o tamanho do reservatório implica grande área de entorno, com múltiplos municípios e comunidades adjacentes, o que multiplica as possíveis fontes de poluição. Observou-se que sangrias frequentes tendem a favorecer a renovação das águas e a melhoria da qualidade, o que explica a ligeira melhora observada em períodos de maior volume. A piscicultura em gaiolas foi identificada como possível fator contribuinte, embora não haja estudos específicos que isolem esse efeito, dado que outros efluentes e fontes poluidoras também contribuem para a eutrofização. Quanto à distribuição geográfica das demandas, os irrigantes concentram-se predominantemente na região entre Varjota e Cariré, na área do Taquara. As captações de abastecimento humano incluem o SAAE de Sobral no rio Jaibaras e no rio Acaraú, o município de Santa Quitéria no Açude Edson Queiroz, o distrito de Taperoaba no rio Groaíras, além de Santana do Acaraú, Morrinhos e o Marco no baixo Acaraú. As demandas para o Açude Araras totalizam 5.046 L/s, distribuídos entre bacia hidráulica (176 L/s, incluindo abastecimento humano, indústria e irrigação local) e perenização (4.870 L/s, incluindo abastecimento humano, indústria, irrigação — sendo 3.500 L/s do DIBAU e aproximadamente 700 L/s do DIPAM —, aquicultura e outros usos

405 difusos).Foram apresentados três cenários de vazão a ser alocada para o Açude
406 Araras, todos considerando situação sem aportes adicionais ao longo do período
407 de operação e utilizando normal atualizada de evaporação. O cenário 01, a vazão
408 proposta é de 4.300 L/s, chegaria ao final da operação com 59,81%, rebaixando
409 3,09 metros de cota e perdendo 229,08 milhões de m³, dos quais 143,25 milhões
410 de m³ são devidos à evaporação. No cenário 02 a vazão proposta é de 4.400 L/s
411 onde o açude chegaria ao final da alocação com 59,60% de seu volume total,
412 perdendo 3,12 metros de cota. No cenário 03 a vazão proposta é de 4.500 L/s,
413 nesse caso o açude chegaria ao final da alocação com 59,38%, perdendo 3,15
414 metros de cota. A plenária optou por discutir e deliberar reservatório por
415 reservatório. Carlos Augusto, da Colônia de Pescadores de Santa Quitéria, apelou
416 à cautela, destacando que a situação atual é confortável, mas que é preciso
417 pensar no futuro, sugerindo a adoção do cenário mínimo. Patrícia Frota, na
418 condição de membro do colegiado, também manifestou voto pelo cenário mínimo,
419 em razão das perspectivas climáticas para a próxima estação chuvosa. Procedeu-
420 se à votação, com o seguinte resultado: 20 votos para 4.300 L/s; nenhum voto
421 para 4.400 L/s; e 1 voto para 4.500 L/s. Ficou deliberada a vazão de 4.300 L/s
422 para o Açude Araras. Guilherme Farias disse que os três cenários apresentados
423 são intencionalmente próximos entre si, pois a principal componente de redução
424 do volume é a evaporação. No caso do Araras, dos 229 milhões de m³ projetados
425 para o período de operação no cenário mínimo, 143 milhões se devem
426 exclusivamente à evaporação, o que demonstra que a escolha entre os cenários
427 tem impacto relativamente pequeno no volume final. Passando ao sistema Ayres
428 de Souza-Taquara, foram apresentados os dados do Açude Ayres de Souza. As
429 vazões alocadas nos últimos dois anos foram 1.200l/s e 1.300 L/s. A qualidade da
430 água no açude tem sido predominantemente eutrófica, com episódio de hipertrofia
431 na primeira campanha de 2025, e registra condição eutrófica em 2026.As
432 demandas para o Ayres de Souza totalizam 944 L/s, distribuídas entre bacia
433 hidráulica 158l/s (150 L/s para o abastecimento humano, 1l/s para a indústria e
434 7l/s para irrigação) e perenização 786l/s (578 L/s para abastecimento humano,
435 19 L/s para indústria, incluindo a demanda da Votorantim, e 39 L/s para irrigação
436 e 150 L/s de perdas em trânsito). Os três cenários propostos são: Cenário 01 com
437 uma proposta de vazão de 1.300 L/s, o açude com 88,89% de seu volume total,
438 chegaria ao final com 58,38% de volume, perdendo 3,22 metros de cota, dos quais

439 17,55 milhões de m³ por evaporação. Para essa simulação, considerou-se aporte
440 de 700 L/s proveniente do Açude Taquara. No cenário 02 a vazão proposta é de
441 1.400 L/s, onde o açude chegaria ao final da alocação com 56,34% de seu volume,
442 perdendo 3,45 metros de cota. No cenário 03 a vazão proposta é de 1.500 L/s,
443 onde o açude chegaria ao final da alocação com 54,29% de seu volume, perdendo
444 3,69 metros de cota. Foi destacado que a vazão mínima proposta de 1.300 L/s
445 para o Ayres de Souza corresponde exatamente ao maior valor já aprovado
446 historicamente para esse açude desde 2012, o que reforça a necessidade de
447 cautela na deliberação. Procedeu-se à votação, com o seguinte resultado: 21
448 votos para 1.300 L/s; nenhum voto para 1.400 L/s; e 1 voto para 1.500 L/s. Ficou
449 deliberada a vazão de 1.300 L/s para o Açude Ayres de Souza. Para o Açude
450 Taquara, nos dois últimos anos as vazões alocadas foram 500 e 700 L/s. A
451 qualidade da água apresentou condição eutrófica nas duas primeiras campanhas
452 de 2025, mesotrófica na terceira campanha, retornando à condição eutrófica no
453 encerramento do ano de 2025. Em 2026, o açude encontra-se atualmente na
454 condição mesotrófica, o que representa uma situação relativamente favorável. As
455 demandas para o Taquara totalizam 838 L/s, incluindo 36l/s para o abastecimento
456 humano na bacia hidráulica contemplando as sedes municipais de Pacujá e
457 Graça. Na perenização são 2l/s para o abastecimento humano para a comunidade
458 de Angicos, as perdas em trânsito são 100 L/s e a transferência de 700 L/s,
459 totalizando 838 l/s para o açude Ayres de Souza. Esclareceu-se que a
460 transferência hídrica do Taquara para o Ayres de Souza baseia-se na premissa
461 de que quanto maior o espelho d'água de um reservatório, maior tende a ser a
462 evaporação. Como o Taquara possui espelho d'água maior, concentrar o volume
463 no Ayres de Souza, que tem espelho menor, reduz a perda global por evaporação
464 no sistema integrado, especialmente nos meses mais quentes de outubro,
465 novembro e dezembro. Os três cenários propostos para o Taquara são: Cenário
466 01 com proposta de vazão de 700 L/s, estando o açude com 91,53% de seu
467 volume total, chegaria ao final da alocação com 65,61% de volume, perdendo 2,29
468 metros de cota e 85,8 milhões de m³, dos quais 71,81 milhões de m³ por
469 evaporação. No cenário 02 a vazão proposta é de 850 L/s, onde o açude chegaria
470 ao final da alocação com 64,73% do seu volume. No cenário 03 a vazão proposta
471 é de 900l/s onde o açude chegaria ao final da alocação com 64,45% de volume.
472 Neto Chaves vereador de Cariré, defendeu a manutenção do cenário de 700 L/s

473 como medida mais prudente, preservando a capacidade de aporte ao sistema
474 Ayres de Souza. Foi lembrado que decisões tomadas no comitê podem ser
475 revistas em nova assembleia, desde que convocada formalmente. Todos os
476 usuários são monitorados pela COGERH para que nenhum seja prejudicado ao
477 longo do trecho, e qualquer situação adversa pode ser levada a nova assembleia
478 para rediscussão e eventual alteração. Sérgio Torres destacou que, como usuário
479 situado na parte final do Vale do Acaraú, sente os efeitos de variações no volume
480 com maior intensidade, mas manifestou confiança na capacidade técnica da
481 COGERH e do comitê. Argumentou que, mesmo votando no cenário máximo, o
482 comitê e a COGERH têm responsabilidade e maturidade para acionar
483 mecanismos de ajuste caso necessário, e que a evaporação representa a maior
484 perda independentemente da vazão alocada. Fábio Junqueira do DIBAU informou
485 sobre o incremento de área irrigada no baixo Acaraú, incluindo a incorporação da
486 demanda dos Tremembés de Queimadas. Esclareceu que a demanda total do
487 DIBAU para o período de julho a janeiro de 2026 é de 3.460 L/s em média,
488 comparado a 3.175 L/s no ano anterior, representando acréscimo de
489 aproximadamente 300 L/s. A demanda dos Indígenas Tremembés de Queimadas,
490 estimada em torno de 70 a 90 L/s na operação para uma área de 200 hectares, já
491 está incorporada nesse valor. O contrato firmado com os Tremembés prevê até
492 200 L/s. Patrícia Frota solicitou que ficasse registrado em ata o incremento de
493 demanda do DIBAU e o novo atendimento aos Tremembés, questionando se
494 esses valores já estavam incorporados na demanda apresentada para o Açude
495 Araras, o que foi confirmado pelo técnico da COGERH. Procedeu-se à votação
496 para o Açude Taquara, com o seguinte resultado: 8 votos para 700 L/s; 10 votos
497 para 850 L/s; e 1 voto para 900 L/s. Ficou deliberada a vazão de 850 L/s para o
498 Açude Taquara. Guilherme Farias passou para a apresentação dos dados do
499 açude Edson Queiroz, onde nos dois últimos anos as vazões alocadas foram
500 1.150 L/s em 2024 e 1.100 L/s em 2025. A qualidade da água encontra-se na
501 condição eutrófica desde as quatro campanhas de qualidade de água de 2025 até
502 a primeira campanha de 2026. As demandas para o Edson Queiroz totalizam 420
503 L/s, distribuídas entre bacia hidráulica, sendo 54 L/s para abastecimento humano
504 e 2 L/s para irrigação, e na perenização são 56 L/s para abastecimento humano,
505 2 L/s para indústria, 56 L/s para irrigação e 250 L/s de perdas em trânsito. Os três
506 cenários propostos são: Cenário 01 com proposta de vazão de 900 L/s, estando

507 o açude com 71,64% de seu volume total, chegaria ao final da operação com
508 50,42% de seu volume, perdendo 2,89 metros de cota e 53,74 hm³, dos quais
509 35,78 hm³ por evaporação. No cenário 02 a vazão proposta é de 1.000 L/s, na
510 qual o açude chegaria ao final da alocação com 49,68% de volume, perdendo 3,00
511 metros de cota. No cenário 03 a proposta de vazão é de 1.100 L/s, na qual o açude
512 chegaria ao final da operação com 48,93% de volume, perdendo 3,12 metros de
513 cota. Ressaltou-se que o cenário máximo proposto para este ano, corresponde ao
514 valor alocado no ano anterior, em razão do menor percentual de recarga do Edson
515 Queiroz em comparação aos demais açudes do vale. O percurso da água desde
516 Santa Quitéria até a confluência é longo, tornando o sistema relativamente menos
517 eficiente. Carlos Augusto manifestou preocupação com a qualidade da água no
518 Edson Queiroz, relatando o agravamento progressivo das condições do
519 reservatório ao longo dos anos, com aumento de criações de animais,
520 desmatamento e cultivo nas áreas de vazante, sem perspectiva de melhora.
521 Solicitou que o comitê adote providências em relação a essa situação. A
522 presidência questionou se a COGERH poderia iniciar o sobrevoo de drone pelo
523 Açude Edson Queiroz, dado o relato apresentado. Guilherme Farias informou que
524 buscará viabilizar o sobrevoo junto à gerência de monitoramento, sem garantia de
525 disponibilidade imediata do equipamento. Ressaltou que, por se tratar de açude
526 federal, a fiscalização é competência do DNOCS e, em caso de omissão deste,
527 do Ministério Público Federal. Patrícia Frota também questionou sobre o
528 andamento do processo de licenciamento da adutora do Edson Queiroz vinculada
529 ao projeto de mineração de Itataia, em Santa Quitéria, destacando que
530 comunidades do distrito de Taperoaba ainda não têm acesso regular à água,
531 sendo abastecidas por carros-pipa, embora já exista outorga concedida para
532 volumes muito elevados, superiores à demanda conjunta de abastecimento
533 humano de vários municípios da Bacia do Acaraú. O volume outorgado destina-
534 se majoritariamente ao atendimento do empreendimento de mineração, sendo a
535 parcela para abastecimento humano significativamente menor. Hiago Siqueira,
536 gerente da COGERH Sobral informou que o processo de licenciamento da adutora
537 corre a nível estadual pela Secretaria de Recursos Hídricos-SRH, não havendo
538 informações detalhadas a nível de gerência de Sobral. Hiago Siqueira
539 comprometeu-se a encaminhar ofício à SRH para obter informações atualizadas
540 sobre o andamento do processo. Leonardo Rodrigues da SEMACE, informou que

541 o licenciamento está vinculado à diretoria da SEMACE em Fortaleza, e que não
542 dispõe de informações detalhadas sobre o rito do processo, comprometendo-se a
543 ajudar na obtenção das informações pelos canais de comunicação adequados.
544 Fernando Cela do ICMBio esclareceu que, pelo que entende, houve
545 desmembramento do licenciamento ambiental, o IBAMA cuida da licença de
546 operação da mina, enquanto o estado cuida do licenciamento da adutora,
547 classificada como obra de abastecimento humano. Patrícia Frota registrou que o
548 objeto declarado no pedido de licenciamento é uma adutora para abastecimento
549 humano, mas que mais de 90% do volume previsto se destina ao empreendimento
550 de mineração, o que tem gerado questionamentos junto à Defensoria Pública da
551 União e ao Ministério Público. Esta informou ainda que a tarde do dia seguinte
552 contaria com reunião com o Ministério Público, cujos resultados seriam
553 repassados ao comitê. Ficou registrado em ata o encaminhamento de ofício
554 conjunto à SRH e à COGERH para obtenção de informações atualizadas sobre o
555 processo. Procedeu-se à votação para o Açude Edson Queiroz, com o seguinte
556 resultado: 13 votos para 900 L/s; 7 votos para 1.000 L/s; e 1 voto para 1.100 L/s.
557 Ficou deliberada a vazão de 900 L/s para o Açude Edson Queiroz. Patrícia Frota
558 registrou que, nas votações anteriores, não foram computadas as abstenções,
559 pedindo desculpas pela omissão e comprometendo-se a adotar esse
560 procedimento nas próximas reuniões, e antes de passar ao próximo ponto de
561 pauta, a presidência registrou dois informes relevantes. O primeiro refere-se ao
562 Plano da Bacia Hidrográfica do Acaraú, que se encontra inacabado, sendo o único
563 plano nessa situação entre os doze elaborados pelo programa CIENTISTA
564 CHEFE. Foram encaminhados múltiplos ofícios e realizadas diversas tentativas
565 de contato, sem obtenção de retorno formal da COGERH ou do CIENTISTA
566 CHEFE ao longo de dois anos de gestão anterior. Com a mudança de diretoria,
567 será feita nova tentativa de diálogo. Reiterou-se que a interrupção do Plano de
568 Bacia não foi decisão do comitê, e que a instituição responsável precisa informar
569 se e como dará continuidade ao processo. Daniele Costa, do Programa Cientista
570 Chefe e da UVA, presente na reunião, esclareceu a situação, ela disse que o
571 plano foi elaborado por equipes de professores pesquisadores remunerados por
572 bolsas de um projeto financiado. Com o encerramento do projeto, as bolsas
573 cessaram, sem que houvesse previsão orçamentária para a continuidade. O
574 professor coordenador, Assis, faleceu recentemente, e o processo de transição

575 para o professor Eduardo Sávio ainda está em curso. Houve tentativa de constituir
576 nova equipe com professores da UVA, mas a FUNCAP não liberou novas bolsas
577 no período, e a equipe se desfez com o passar do tempo. Atualmente, o Eduardo
578 Sávio está discutindo com a COGERH as alternativas para dar continuidade ao
579 plano, seja pelo CIENTISTA CHEFE ou por outra modalidade. Daniele Costa
580 comprometeu-se em acompanhar o processo e informou que uma resposta deve
581 ser formalizada assim que o professor Eduardo Sávio assumir oficialmente a
582 coordenação do programa. Em seguida Patrícia Frota disse que o segundo
583 informe diz respeito às atas do Fórum de Comitês de Bacia. Foram encaminhados
584 três ofícios solicitando as atas das reuniões do Fórum, com tentativas adicionais
585 por telefone, sem resposta. Até o momento, foi recebida apenas a ata da última
586 reunião, quando o comitê está solicitando documentos referentes aos últimos dois
587 anos. As reuniões do Fórum são realizadas com recursos públicos e contam com
588 a presença de membros deste comitê, razão pela qual as atas são documentos
589 públicos de acesso legítimo. Ficou registrado em ata o encaminhamento de novo
590 ofício solicitando os documentos pendentes. Foi dito ainda que os membros Ana
591 Paula, vice-presidenta, e Lucélio, de Curralinho, estavam participando do
592 Encontro do Fórum de Comitês de Bacia, realizado em Itapipoca. Encerrados os
593 informes, passou-se à pauta dos açudes isolados, com apresentação dos
594 parâmetros mínimo e máximo de vazão a serem definidos pela plenária.
595 Esclareceu-se que, diferentemente da alocação dos açudes do Vale, a
596 deliberação desta etapa define apenas o intervalo dentro do qual as comunidades
597 locais poderão escolher a vazão nas reuniões a serem realizadas nos respectivos
598 reservatórios ao longo dos próximos dois meses. Guilherme Farias apresentou os
599 dados de cada açude isolado. Para o **Açude Acaraú Mirim**, a última vazão
600 alocada foi de 220 L/s. As demandas totais somam 189 L/s, distribuídas entre
601 bacia hidráulica sendo 78 L/s, principalmente para abastecimento da sede
602 municipal de Massapê, e na perenização são 111 L/s, para irrigantes a jusante.
603 Os dois parâmetros propostos são 200 L/s e 220 L/s o qual foi aprovado por 20
604 votos. Para o **Açude Arrebita**, a última vazão alocada foi de 60l/s. A demanda
605 total é de 60 L/s. Na bacia hidráulica seria 22 L/s, para abastecimento humano e
606 5l/s para irrigação, já na perenização são 3 L/s, para irrigação e 30l/s em perdas
607 em trânsito. O parâmetro proposto é 30l/s e 60l/s, o qual foi aprovado por 20
608 votos. Patrícia Frota citou problemas de poluição nos arredores do açude arrebita

609 e solicitou fiscalização. Para o **Açude Forquilha**, a última vazão alocada foi de
610 130l/s. A demandas total é de 106l/s. Na bacia hidráulica sendo 48 L/s para
611 abastecimento da sede municipal e 4l/s para a indústria. Na perenização 1 L/s
612 para de4ssedentação anima, 13l/s para irrigação e 40l/s de perdas em trânsito.
613 O parâmetro proposto é de 120l/s e 130l/s o qual foi aprovado por 20 votos.
614 Cristiane Lopes disse que há muito descarte de lixo nas margens do açude, como
615 também lavagem de carro, esta sugeriu que se colocasse placas de orientação e
616 advertência. Leonardo Rodrigues disse que é de responsabilidade do município.
617 Cristiane Lopes informou que já foram feitos vários ofícios para a prefeitura, mas
618 não se obteve resposta. Patrícia Frota propôs que se fizesse uma audiência com
619 o prefeito de Forquilha, proposta aprovada por unanimidade. Guilherme Farias
620 deu seguimento a apresentação das informações técnicas. Para o **açude**
621 **jenipapo**, a última vazão foi de 70l/s, a demanda de água é de 65l/s, na bacia
622 hidráulica são 43l/s para o abastecimento humano e 1 l/s para dessedentação
623 animal, e na perenização são 10l/s para outros usos, 1l/s para serviços e comercio
624 e 10l/s em perdas em trânsito. A proposta de parâmetro de vazão para o Jenipapo
625 é de 55l/s a 60l/s, o qual foi aprovado por 20 votos. Para o **açude São Vicente**, a
626 ultima vazão alocada foi de 95,3l/s. A demanda total é 70l/s, sendo na bacia
627 hidráulica 2l/s para o abastecimento humano e na perenização 68l/s para
628 irrigação. O parâmetro proposto para o São Vicente é de 5l/s a 30l/s, o qual foi
629 aprovado por 20 votos. Para o **açude Sobral**, a ultima vazão aprovada foi de 20l/s,
630 a demanda total é de 18l/s. Na bacia hidráulica 13l/s para o abastecimento
631 humano, 1l/s para a dessedentação animal ,2l/s para a indústria, 1l/s para a
632 irrigação e 1l/s para outros usos, não tem demanda para a perenização. Foi
633 informado que o açude Sobral pertence agora a prefeitura de Sobral. O parâmetro
634 proposto para o açude Sobral é de 18l/s a 20l/s, o qual foi aprovado por 20 votos.
635 Guilherme Farias informou que os açudes a seguir terão a decisão da vazão,
636 portanto serão feitas **reuniões informativas** juntos aos usuários. Para o açude
637 carão, a ultima vazão aprovada foi de 22l/s e a demanda total é de 24l/s para o
638 abastecimento humano via bacia hidráulica. A vazão proposta para o Carão é de
639 24l/s, a qual foi aprovada por 20 votos. Para o **açude carmina**, a última vazão
640 aprovada foi 15l/s e a demanda total são 15l/s, sendo 14l/s para o abastecimento
641 humano e 1l/s para a dessedentação animal. A vazão proposta para o açude
642 Carmina é de 15l/s, a qual foi aprovado por 20 votos . Para o **açude Farias de**

643 **Sousa**, a ultima vazão aprovada foi de 44l/s, com uma demanda total de 45l/s
644 para o abastecimento humano de Nova Russas. A vazão proposta para Farias de
645 Souza é de 45l/s, a qual foi aprovado por unanimidade. Para o **açude Jatobá II** a
646 ultima vazão aprovada foi 35l/s, a demanda total é de 35l/s para o abastecimento
647 humano via bacia hidráulica. A proposta de vazão para o Jatobá II é de 35l/s, a
648 qual foi aprovada por unanimidade. Em seguida Adauto Eleotério indagou sobre
649 a limpeza do trecho do rio Taquara, e foi encaminhado que a prefeitura e a câmara
650 de vereadores de Cariré farão um ofício para a COGERH solicitando a limpeza
651 desse trecho. Sem mais nada a tratar, deu-se por encerrada a reunião. Eu,
652 Adriana Oliveira, redigi essa ata. **01-**Aprovada a iniciar um processo de revisão e
653 estudo do regimento interno; 02- O comitê deverá fazer notificação às
654 presidências/diretorias das instituições membro do comitê do Acaraú sobre o
655 papel e a importância do comitê; 03- Criação de alguma forma de reconhecimento
656 das instituições membro com presença regular;04- Criação do Grupo de Trabalho
657 para o estudo e revisão do regimento;05- O Grupo de trabalho do regimento
658 interno será formado pelas seguintes instituições: Associação Comunitária Maria
659 Aldina Rodrigues Caxias, Câmara Municipal de Cariré, Associação Comunitária
660 dos Moradores do Distrito de Arareuás de Cariré, Sindicato dos Trabalhadores
661 Rurais de Groaíras, Associação Comunitária do Riacho das Carnaúbas, ICMBIO,
662 IFCE Sobral e Associação Quilombola de Moradores de Curralinho e a Cáritas
663 Sobral;06- A frequência dos membros nas reuniões do comitê será adotada como
664 critério de elegibilidade para participação de membros em eventos externos; 07-
665 As atas das 54ª reunião extraordinária e 55ª reunião extraordinária foram
666 aprovadas; . 08-Ficou deliberada a vazão de 4.300 L/s para o Açude Araras;**09-**
667 Ficou deliberada a vazão de 1.300 L/s para o Açude Ayres de Souza;10- Ficou
668 deliberada a vazão de 900 L/s para o Açude Edson Queiroz; 11- . Ficou deliberada
669 a vazão de 850 L/s para o Açude Taquara;12-Ficou deliberado para o açude o
670 parâmetro de 30l/s e 60l/s;13- Ficou deliberado para o açude Acaraú Mrim o
671 parâmetro de 200 L/s e 220 L/s ;14- para o açude Forquilha o parâmetro aprovado
672 é de 120l/s e 130l/s ;15- O CBH fará uma audiência com o prefeito de Forquilha
673 para tratar das questões de poluição no açude Forquilha;16- Para o açude
674 Jenipapo foi aprovado o parâmetro de 55l/s a 60l/s; 17-O parâmetro aprovado
675 para o açude São Vicente é de 5l/s a 30l/s; 18-O parâmetro aprovado para o
676 açude Sobral é de 18l/s a 20l/s; 19-A vazão aprovada para o açude Carão é de

677 24l/s; **20**- A vazão aprovada para o açude carmina é de 15l/s; **21**-A vazão aprovada
678 para o açude Farias de Souza é de 45l/s; **22**- A vazão aprovada para o açude
679 Jatobá II é de 35l/s ;